

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM USO DE POLIFARMÁCIA

VANESSA APARECIDA CANTERI¹
FABIANA APARECIDA DE ALMEIDA²
ROBSON SCHIMANDEIRO NOVAK³

¹CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS- VANESSA APARECIDA CANTERI

²CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS- FABIANA APARECIDA DE ALMEIDA

³CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMOS GERAIS- ROBSON SCHIMANDEIRO NOVAK

RESUMO: O processo de envelhecimento da população envolve alterações fisiológicas que contribuem para prevalência de doenças crônico-degenerativas. Juntamente com estes fatores, nota-se a ascendência de terapia medicamentosa e consequente prática de polifarmácia. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sobre as publicações científicas acerca do cuidado de enfermagem ao idoso em uso de polifarmácia, e evidenciar a importância da enfermagem frente a problemática apresentada, uma vez que os enfermeiros possuem relação direta no cuidado com idosos e devem prestar assistência qualificada. A metodologia utilizada para realizar este estudo foi a revisão de literatura, em que foram incluídos artigos de pesquisa, no idioma português, disponíveis na íntegra, online e gratuitos, considerando as produções científicas dos últimos 10 anos. Foram excluídos do estudo, artigos e publicações que não contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa. Os resultados evidenciaram que o cuidado integral ao idoso é um desafio no âmbito de saúde devido à complexidade das doenças crônico-degenerativas e o seguimento terapêutico. Neste sentido, a polifarmácia tem sido uma prática frequente entre idosos principalmente pelos seguintes fatores: alteração da memória, falta de orientação especializada, aspectos econômicos e presença de comorbidades, resultando em um maior consumo e administração de medicamentos. Concluiu-se que os enfermeiros são indispensáveis para a promoção da qualidade de vida dos idosos, portanto, evidencia-se a necessidade de qualificação destes profissionais. Nota-se que as estratégias educativas direcionadas à família, ao idoso e aos profissionais norteiam boas práticas de saúde e são de extrema importância para minimizar riscos referentes a terapia medicamentosa.

Palavras-chave: Idoso; Polifarmácia; Cuidados de enfermagem

ABSTRACT

The population aging process involves physiological changes that contribute to the prevalence of chronic degenerative diseases. Along with these factors, the ascendancy of drug therapy and the consequent practice of polypharmacy can be noted. The objective of this study was to carry out a review of scientific publications on nursing care for the elderly using polypharmacy, and to highlight the importance of nursing in the face of the problem presented, since nurses have a

direct relationship with the care of the elderly and must provide qualified assistance. The methodology used to carry out this study was a literature review, which included research articles, in the Portuguese language, available in full, online and free of charge, considering the scientific productions of the last 10 years. Articles and publications that did not contribute to the development of the research were excluded from the study. The results showed that comprehensive care for the elderly is a challenge in the health sector due to the complexity of chronic degenerative diseases and therapeutic follow-up. In this sense, polypharmacy has been a frequent practice among the elderly mainly due to the following factors: memory changes, lack of specialized guidance, economic aspects and the presence of comorbidities, resulting in greater consumption and administration of medications. It was concluded that nurses are essential for promoting the quality of life of the elderly, therefore, the need for qualification of these professionals is evident. It is noted that educational strategies aimed at families, the elderly and professionals guide good health practices and are extremely important to minimize risks related to drug therapy.

Keywords: Elderly; Polypharmacy; Nursing care

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil vem passando por uma transição demográfica importante. Pesquisas recentes evidenciam o aumento da expectativa de vida da população e como consequência um aumento do número de idosos. Este aumento surgiu em decorrência da desaceleração do ritmo de crescimento populacional, reflexo da acentuada diminuição da fecundidade. A parcela de pessoas com 60 anos ou mais compreende 14,7% da população brasileira e estima-se em projeções que esse perfil equivalerá a 25,5% da população em 2060 (IBGE, 2022).

O processo de envelhecimento da população envolve alterações fisiológicas que contribuem para prevalência de doenças crônico-degenerativas. Juntamente com estes fatores, nota-se a ascendência de terapia medicamentosa de longa duração para alívio e melhora de sintomas, elevando-se a probabilidade de consumo desnecessário de medicamentos, podendo aumentar o risco de reações adversas e acarretar consequências graves por uma possível interação medicamentosa, comprometendo a qualidade de vida deste perfil populacional (CAVALCANTE et al, 2022).

O uso simultâneo de medicamentos diversos configura a polifarmácia, esta prática é comum entre idosos e causa extrema preocupação no âmbito da saúde pública, pois representa a diminuição da segurança da terapia farmacológica, podendo provocar complicações multissistêmicas e eventos adversos (OLIVEIRA, 2013).

Diante do exposto, evidencia-se a importância da ação do enfermeiro em relação ao tratamento farmacológico em idosos, reconhecendo as alterações funcionais e estruturais do envelhecimento e prezando pela segurança do paciente (CAVALCANTE et al, 2022).

A assistência de enfermagem deve conscientizar o idoso no uso correto da farmacoterapia, abordando de forma educativa com estratégias de promoção a saúde, facilitando o seguimento do plano terapêutico e desta forma melhorando a qualidade de vida do paciente, de modo a manter a autonomia e independência do idoso (VIEIRA, 2023).

O objetivo geral da presente pesquisa é realizar uma revisão sobre as publicações científicas acerca do cuidado de enfermagem ao idoso em uso de polifarmácia, e evidenciar a importância da enfermagem frente a problemática apresentada, uma vez que os enfermeiros possuem relação direta no cuidado com idosos e devem prestar assistência qualificada.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura, método realizado através de uma busca e análise crítica de material já elaborado, exclusivamente de artigos científicos.

A busca pelos materiais de análise ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2023, a partir das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino Americana e Caribe de informações da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, utilizando os termos: Polifarmácia; Idoso; Cuidados de enfermagem.

Os critérios de inclusão foram artigos de pesquisa, no idioma português, disponíveis na íntegra, online e gratuitos, considerando as produções científicas dos últimos 10 anos. Foram excluídos do estudo, artigos e publicações que não contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos científicos que foram analisados nesta revisão de literatura são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Apresentação dos estudos analisados conforme título, autoria, ano e objetivos.

TÍTULO, AUTORIA E ANO	OBJETIVO
Fatores de risco associados à polifarmácia no idoso (OLIVEIRA, 2013)	Analisar os principais fatores de risco relacionados a polifarmácia em idosos, com a finalidade de propor estratégias para que a equipe de saúde se estruture no atendimento e nos cuidados desses pacientes.

Enfermeiro na polifarmácia geriátrica: Identificação dos medicamentos potencialmente inapropriados (MARIANO et. al, 2022)	Apresentar uma revisão narrativa sobre os medicamentos potencialmente inapropriados para os idosos, articulando com a atuação do enfermeiro frente à polifarmácia geriátrica.
Cuidados de Enfermagem fundamentados na teoria de Virginia Henderson ao idoso em uso de polifarmácia (CAVALCANTE et. al, 2022)	Elencar os principais diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem segundo a teoria de Virginia Henderson à pessoa idosa que faz uso de polifarmácia.
Repercussões da polifarmácia na saúde do idoso: um estudo bibliográfico (VIEIRA, 2023)	Analisar as publicações científicas de enfermagem sobre os impactos da polifarmácia na saúde do idoso.
Impactos causados pela polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa (RODRIGUES et. al, 2021)	Identificar os impactos causados pela polifarmácia em idosos.
O cuidado com idoso frente a polifarmácia: uma revisão de literatura (SANCANDI et. al, 2022)	Identificar as publicações científicas acerca do cuidado com idoso frente a polifarmácia.
Sistematização da Assistência de Enfermagem na prevenção das interações medicamentosas entre idosos em polifarmácia (OLIVEIRA; BRITO; SIQUEIRA, 2020)	Descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na prevenção das interações medicamentosas (IM) entre idosos em polifarmácia.
Polifarmácia no envelhecimento: fatores associados (KONRAD; COLET; FUCILINI, 2021)	Avaliar o uso dos medicamentos em idosos, relacionando-os com possíveis interações medicamentosas e eventos adversos.
Riscos da polifarmácia no idoso: uma revisão de literatura (FERRAZ, 2022)	Caracterizar e demonstrar o cuidado farmacêutico à pessoa idosa, identificar medicamentos mais utilizados e seus efeitos adversos, bem como elencar estratégias de cuidado específicas para este grupo.

Fonte: O Autor, 2023.

Diante dos resultados de pesquisa expostos no quadro 1, o envelhecimento fisiopatológico gera alterações na homeostase do organismo e consequente aumento de prevalência de doenças crônico-degenerativas. Neste sentido a polifarmácia tem sido uma prática frequente entre idosos principalmente pelos seguintes fatores: alteração da memória, falta de orientação especializada, aspectos econômicos e presença de comorbidades, resultando em um maior consumo e administração de medicamentos (KONRAD; COLET; FUCILINI, 2021).

O uso indiscriminado e simultâneo de diferentes fármacos aumenta o risco de reações adversas e interações medicamentosas, provocando consequências no rendimento fisiológico do idoso e interferindo em sua qualidade de vida e autonomia (VIEIRA, 2023).

Neste contexto, os enfermeiros tem relação direta aos cuidados com os idosos, seja em atenção básica, atenção domiciliar ou no âmbito hospitalar, e necessita estar capacitado para adotar condutas efetivas na assistência e promoção da saúde (MARIANO et.al, 2022). Portanto, os profissionais de enfermagem possuem um papel fundamental na correção terapêutica, trazendo orientações sobre o uso coerente dos fármacos para prevenir e minimizar os eventos adversos (OLIVEIRA, 2013).

O cuidado integral ao idoso é um desafio no âmbito de saúde devido à complexidade das doenças crônico-degenerativas e o seguimento terapêutico, tendo em vista as varias prescrições médicas por diferentes especialidades e a automedicação para alívio de sintomas. Grande parte dos pacientes que fazem uso de polifarmácia não conhecem os riscos do uso simultâneo de medicamentos, muitas vezes não recebem as orientações terapêuticas necessárias quanto ao uso ou as recebem por meio de comunicação não efetiva (KONRAD; COLET; FUCILINI, 2021).

Por fim, o estudo propiciou reflexões sobre a importância da enfermagem na prevenção da problemática da prática de polifarmácia em idosos, evidenciando a necessidade de qualificação destes profissionais, os quais necessitam entender o processo, aplicando condutas baseadas na educação e promoção em saúde por meio de diálogos esclarecedores e intervenções inovadoras de forma a possibilitar um envelhecimento saudável (MARIANO et.al, 2022).

CONCLUSÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno universal e são necessárias políticas de saúde voltadas para esse segmento da população, que demanda de cuidados mais específicos e por isso exige qualificação dos profissionais de saúde.

A automedicação e a polifarmácia em idosos encontram-se em franca expansão, ocasionando uma grande preocupação e evidenciando a necessidade de estratégias adequadas para a promoção de saúde, considerando as vulnerabilidades e dificuldades encontradas por este perfil populacional com relação a terapêutica medicamentosa.

É necessário que os profissionais da enfermagem desenvolvam um plano assistencial que forneça informações referentes aos medicamentos que necessitam ser utilizados com cautela, bem como envolver condutas de orientações na consulta de enfermagem.

Os enfermeiros são indispensáveis para a promoção da qualidade de vida dos idosos, portanto se faz necessário atentar-se para as particularidades apresentadas por cada indivíduo desta faixa etária, que por apresentarem esquema terapêutico complexo demandam de assistência multidisciplinar mais adequada. Nota-se que as estratégias educativas direcionadas à família, ao idoso e aos profissionais norteiam boas práticas de saúde e são de extrema importância para minimizar riscos referentes a terapia medicamentosa.

Concluiu-se em atenção a todo o exposto, que é de extrema importância que a temática, objeto deste estudo seja abordada como forma de educação continuada da equipe de enfermagem, para que um atendimento efetivo e preciso seja ofertado para este público.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, A. S. et al. Cuidados de enfermagem fundamentados na teoria de Virginia Henderson ao idoso em uso de polifarmácia. p. 1–8, 2022.

FERRAZ, C. C. B de S. Riscos da polifarmácia no idoso: uma revisão de literatura. 2022. Trabalho de conclusão de curso. Curso de graduação em farmácia. Centro Universitário dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, 2023.

KONRAD, M. L. et al. Polifarmácia no envelhecimento: fatores associados. *In: Seminário de Iniciação Científica*, nº 29, 2021, Ijuí. Resumos. Ijuí. P. 1-5.

MARIANO, N. M da S. Enfermeiro na polifarmácia geriátrica: Identificação dos medicamentos potencialmente inapropriados. Campo Grande: Editora Inovar, 2022. 52p.

OLIVEIRA, A. M. Fatores de risco associados à polifarmácia no idoso. 2013. Trabalho de conclusão de curso. Curso de especialização em atenção básica em saúde da família. Universidade Federal de Minas Gerais, Campos gerais, 2013.

OLIVEIRA, R.P; BRITO, M. S; SIQUEIRA, S.M.C. Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção das interações medicamentosas entre idosos em polifarmácia. **Envelhecimento humano: desafios contemporâneos-Volume 1**, c.47, p. 621-632, 2020.

RODRIGUES, D.S. et al. Impactos causados pela polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.10, n. 2, e28810212263, 2021.

SANCANDI, S. O. et al. O cuidado com o idoso frente a polifarmácia: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.5, n.3, p. 9340-9358, 2022.

VIEIRA, S. L. REPERCUSSÕES DA POLIFARMÁCIA NA SAÚDE DO IDOSO: um estudo bibliográfico. 2023. Trabalho de conclusão de curso. Curso de graduação em enfermagem. Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2023.

População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Agência IBGE notícias, 2022. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>> Acesso em: 31 de agosto de 2023.